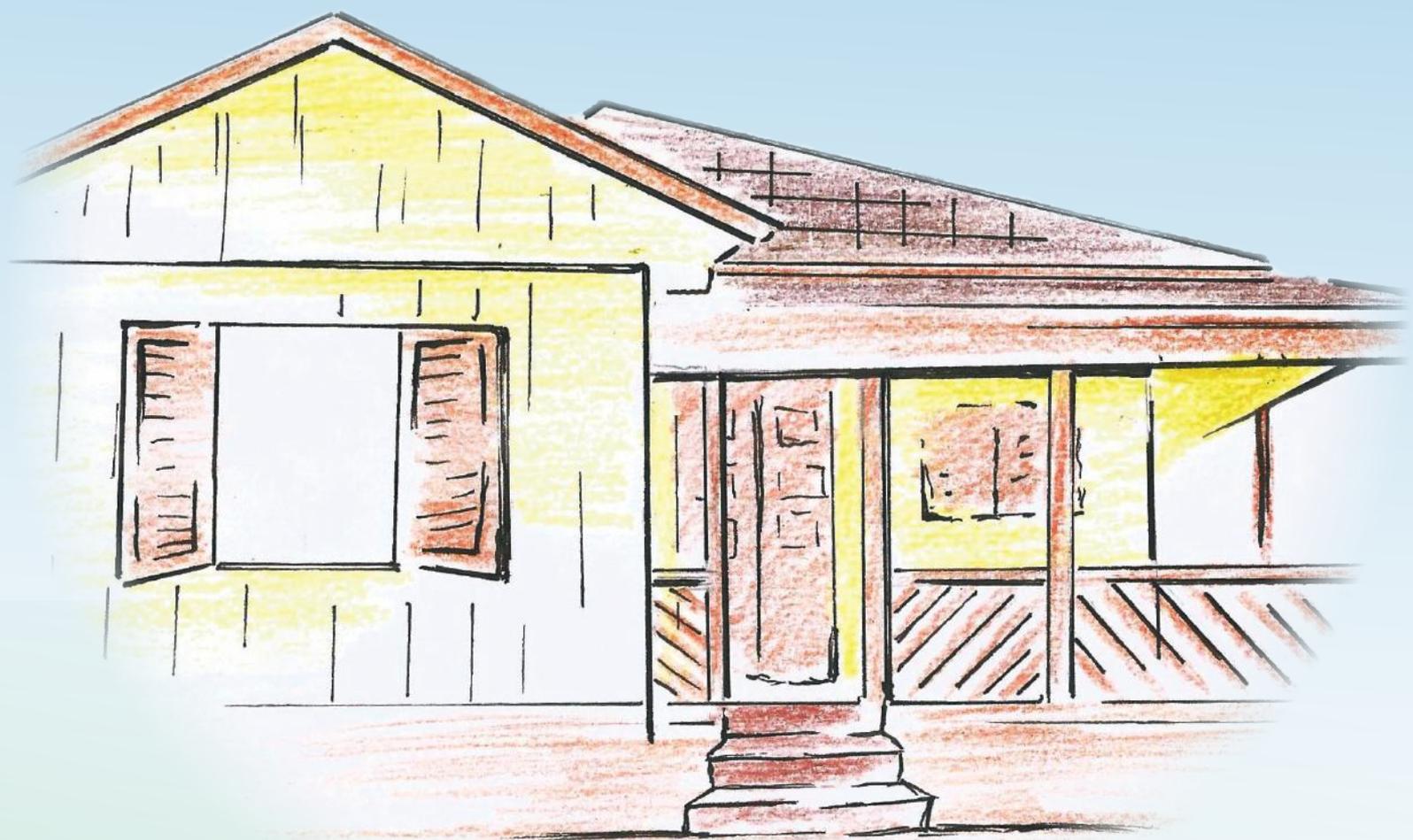


Museu

Formosa do Sul



Cartilha de Apoio Didático

Formosa do Sul - SC, abril de 2016.

Projeto: Acervos da Memória: Implantação do Museu Formosa do Sul
Edital Mais Museus – IBRAM/MINC

REALIZAÇÃO



Ministério da Cultura
Ministro: Juca Ferreira



Instituto Brasileiro de Museus
Presidente: Carlos Roberto Brandão



Município de Formosa do Sul
Prefeito: Jorge Antônio Comunello



Museu Formosa do Sul
Responsável: Daiane Frigo

APOIO

Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo
Secretária: Rosemeri Santin

Departamento de Cultura
Diretora: Daiane Frigo

COORDENAÇÃO TÉCNICA DO PROJETO



Catavento – Gestão e Produção Cultural

EQUIPE TÉCNICA

Direção Administrativa: Carmen Tereza Salvini
Pesquisa: Vagner Bozetto, Fernanda Ben e Carmen Salvini
Redação: Maurício Rafael, Denise Argenta e Fernanda Ben
Ilustrações: Marcos Bettú
Fotografia: Daiane Frigo e Simone Barbieri Nalin
Capa: Vagner Bozetto
Diagramação e Layout: Vagner Bozetto
Coordenação Editorial: Catavento – Gestão e Produção Cultural
Impressão: Schaefer Impressos

FICHA CATALOGRÁFICA

B456t

Ben, Fernanda

Cartilha de apoio didático / Fernanda Ben, Maurício Rafael
Denise Argenta – Formosa do Sul: Museu de Formosa do Sul,
2016.
32 p. : il. color. ; (30x21) cm.
Inclui bibliografia

1. Educação patrimonial. 2. Museus históricos – Santa Catarina.
I. Rafael, Maurício. II. Argenta, Denise. III. Título.

CDD 363.69



MUSEU FORMOSA DO SUL

“Eu vou começar por lhe dizer o que é, ao meu ver, um museu. Aos meus olhos, um museu qualquer que seja, responde a uma questão fundamental: qual é a condição humana?”

(POSTMAN, 1989 apud CURY, 2005)

Localização de Formosa do Sul no Mapa de Santa Catarina



Fonte: Wikipedia.

-  Rua Governador Ivo Silveira, 375, Centro, CEP: 89859-000
-  (49) 3343-0002
-  museuformosadosul@gmail.com



Sumário

I - ACERVOS DA MEMÓRIA: A concepção do Museu Formosa do Sul	06
1.1 Os Museus - para que servem?	06
1.2 A implantação do Museu Formosa do Sul	07
II - O MUSEU E A COMUNIDADE: Pesquisa, preservação e comunicação dos bens culturais..	12
2.1 Pesquisa e ensino como gerador de acervo e de conhecimento	12
2.2 Pesquisa, preservação e difusão do patrimônio cultural	15
2.3 O Acervo do Museu Formosa do Sul	23
2.3.1 Conservação do acervo museológico	24
2.3.2 O que é documentação museológica?	25
III - MUSEU FORMOSA DO SUL: Razão de ser e existir!	27
3.1 O papel do museu na comunidade	27
3.2 Reconhecimento e Gratidão: Museu como patrimônio da comunidade	29
Referências	30



Caros Visitantes!

Com a proposta de democratizar cada vez mais a implantação de instituições museológicas no Brasil, o Edital *Mais Museus* (2011/2012) do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC), estimulou pequenos municípios (até 50 mil habitantes) a criarem seu primeiro museu.

Concorrendo com projetos de todo o Brasil, o município de Formosa do Sul, localizado na região Oeste de Santa Catarina, foi um dos contemplados. O projeto premiado *Acervos da Memória: Implantação do Museu Formosa do Sul*, permitiu viabilizar a primeira etapa de implantação do Museu, a partir do levantamento de acervos já existentes e de referências patrimoniais.

O objetivo desse projeto foi, através da reunião de uma equipe técnica interdisciplinar e da formação de profissionais do município, criar um museu alicerçado nos parâmetros técnicos e metodológicos da Museologia, com foco na identificação e análise do comportamento do homem em relação ao seu patrimônio. Também é objetivo dessa proposta, desenvolver processos que convertam o patrimônio em herança e promovam a valorização das identidades da comunidade local.

As pesquisas referentes ao processo de implantação do Museu tiveram início em meados de 2014, com a finalidade de guardar, manter, preservar, pesquisar e comunicar traços da história e da cultura da localidade e região Oeste catarinense.

O novo museu tem como sede uma casa típica colonial que, originalmente, abrigou, a família de Idovino Antônio Simonato que residiu em Vila Formosa a partir da década de 1960. A residência também sediou a Prefeitura de Formosa do Sul e, nos últimos anos, o Departamento de Cultura, Esportes e Assessoria de Imprensa do município.

Para melhor compreensão do processo de constituição do museu, nas páginas que seguem você terá oportunidade de conhecer mais sobre:

- A constituição do Museu Formosa do Sul e a importância da cadeia operatória do trabalho museológico, baseada em três pilares: pesquisa, preservação e difusão;
- O acervo museológico – tipologia, preservação e usos;
- O Museu e a interação com a comunidade local e regional;
- A importância do Museu e a preservação do patrimônio cultural do município nos dias de hoje.

Esta Cartilha foi elaborada para você – visitante, estudante, professor e cidadão – que deseja conhecer um pouco mais sobre a constituição do museu e o patrimônio cultural do município de Formosa do Sul e região oeste catarinense.

Desejamos que esse referencial possa ser uma ferramenta de apoio didático às prezas do professor e uma fonte de informação, de incitação à pesquisa à você visitante.

Boa Leitura!

I

ACERVOS DA MEMÓRIA: A concepção do Museu Formosa do Sul

1.1 Os Museus - para que servem?

A criação do Museu Formosa do Sul é um anseio antigo da comunidade, de constituição de um espaço para guardar, preservar e comunicar as memórias e os acervos dos moradores da localidade. O processo de concepção desse museu partiu de pressupostos legais e orientações técnicas, que defendem a ideia de que o museu é um espelho no qual a população possa se ver, se reconhecer e também se exponha para conquistar a compreensão e o respeito de outras comunidades¹. Por isso, a idealização do Museu Formosa do Sul, foi concebida de forma contínua com a comunidade que o cerca, para que essa mesma comunidade reflita sobre as questões sociais e culturais de seu território.

Saiba mais!



O pesquisador Hugues de Varine (2007) afirma que tudo o que existe com duas ou três dimensões, sobre o território ou no seio da comunidade, pode ser utilizado para a educação popular, para a observação, o conhecimento do meio, a análise, a aprendizagem, o consumo, o controle da técnica, a identidade, o conhecimento do passado. A sua principal qualidade é ser uma realidade tangível que multiplica a sua virtude pedagógica.



Vista lateral da Edificação que abriga o Museu Formosa do Sul. Foto: Daiane Frigo. Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Formosa do Sul, 2014.

¹ Partindo desse pressuposto, trazemos o pensamento de Georges Henri Rivière (1989).

“Os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. Os museus são conceitos e práticas em metamorfose”. (Ibram/Minc, 2009).

A definição acima está no site do Instituto Brasileiro de Museus e, além do sentido poético, ressalta que os museus são espaços que guardam as memórias, a história, o patrimônio cultural de uma comunidade, de um povo, de um país. Para estimular a criação e a manutenção de museus e centros culturais e ajudar a preservar o patrimônio cultural brasileiro, foi criado, em 2009, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), autarquia vinculada ao Ministério da Cultura.

1.2 A implantação do Museu Formosa do Sul

Antes de abordar os fatores caracterizadores do Museu Formosa do Sul, cabe aqui uma reflexão sobre as motivações para implantação da instituição:

a) o município é um dos muitos no Brasil que ainda não possui um museu próprio. No entanto, de acordo com a Política Nacional de Museus, em conformidade com a Constituição Federal, no que tange ao Direito à Cultura, o Museu é equipamento essencial à preservação da memória, à valorização da identidade e ao respeito à diversidade brasileira.

b) estudos sobre os processos de ocupação e de urbanização do município e da região indicam a riqueza da experiência histórica e da cultura local, e as possibilidades interpretativas para as memórias dessas trajetórias.

c) como instituição de memória o Museu Formosa do Sul cumprirá a sua missão de preservação da experiência histórica, da cultura e das identidades sociais desse território e se tornará referência para a população que não tem ainda acesso ao seu patrimônio.

d) o desejo de preservar sua memória, explicitado pela comunidade de Formosa do Sul, em reunião datada de abril de 2014. O resultado desse encontro forneceu indicadores do que seriam as referências patrimoniais mais significativas para os cidadãos do município: bens naturais, imóveis e intangíveis, além de acervos particulares de objetos e documentos que carecem de políticas de preservação e de difusão.

Reunião comunitária: embrião do conceito museológico

No dia 22 de abril de 2014, foi realizada no Centro de Convivência de Idosos do município, reunião com representantes do poder público municipal e sociedade civil para debater o projeto de implantação do Museu Formosa do Sul. Somando 46 (quarenta e seis) participantes, o encontro teve o objetivo de estabelecer conjuntamente as diretrizes para a realização de todas as etapas de execução do projeto. O encontro procurou identificar o que a própria população considerava importante preservar no município, e quais referências patrimoniais eram significativas, sendo um momento de mapeamento dos saberes e recursos. Na oportunidade, foi enfatizada a metodologia interdisciplinar do projeto e a necessidade de colaboração e participação de moradores locais na equipe. O intuito dessa proposta foi contribuir para a formação dos que colaborariam nas etapas de implantação e, posteriormente, na gestão do museu.

Na pauta do encontro, uma breve retrospectiva sobre a história e as diferentes tipologias de museus, desde os antigos **gabinetes de curiosidades** até as propostas de museus pesquisadores e produtores de conhecimento, conforme a intenção para o Museu de Formosa do Sul.

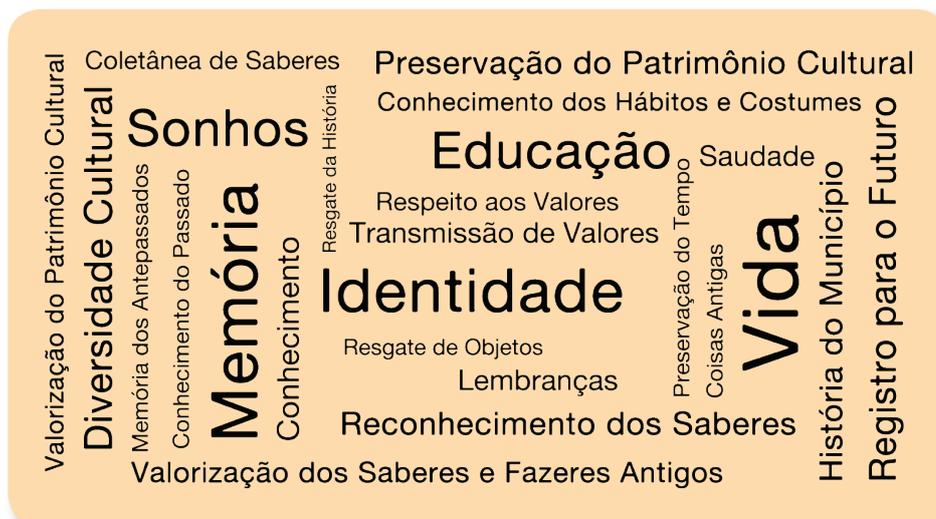
Esta etapa serviu de introdução para as manifestações dos presentes quanto às expectativas para o futuro museu de Formosa do Sul. O público foi convidado a expor suas percepções e entendimentos sobre os museus e seus propósitos e desejos para o Museu. Os resultados compilados compõem o **quadro da página seguinte**.



Reunião comunitária para discussão do projeto de implantação do Museu Formosa do Sul, 22 de abril de 2014.
Foto: Daiane Frigo. Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Formosa do Sul, 2014.



Gabinetes de Curiosidades designam os lugares que, durante a época das grandes explorações e descobrimentos dos séculos XVI e XVII, guardavam vastas coleções, de uma multiplicidade de objetos raros ou estranhos da biologia, além de vestígios das realizações humanas. Tudo ficava exposto e não havia organização sistemática ou cronológica do acervo.



As palavras destacadas foram as mais citadas pelos participantes daquele encontro. Despertaram a atenção as falas que destacavam que o museu, “deveria ser um local de encontro de gerações e de valorização da cultural local”. E as que se referiam à questão do êxodo rural e da necessidade do museu valorizar “as tradições daqueles que vivem no campo”.

Ficou evidente a expectativa de que o museu seja mais do que um mero “repositório de objetos antigos” e avance para um espaço dinâmico e que promova o encontro e a reflexão entre diferentes manifestações culturais e gerações. Desse processo resultou a missão do Museu Formosa do Sul, elaborada coletivamente, apresentada no **Plano Museológico** da instituição.

Missão do Museu Formosa do Sul

“Promover a interação da sociedade com o patrimônio cultural de Formosa do Sul, com ênfase na sua história e memória, através da preservação, pesquisa e comunicação dos bens culturais sob a guarda da instituição, de forma democrática e participativa”.

Plano Museológico é um documento norteador das ações do Museu. De acordo com o artigo 45 da lei Federal 11.904/2009 (Estatuto dos Museus), trata-se de um documento obrigatório, uma ferramenta de planejamento estratégico, com a finalidade de orientar a gestão da instituição quanto às ações, estratégias e políticas para a continuidade das atividades realizadas.

Em Formosa do Sul, o processo de implantação do Museu fundamentou-se também a partir do levantamento de acervos já existentes e de referências patrimoniais, dentro de uma perspectiva de **processos de musealização**, baseados na relação entre patrimônio integrado e intervenção em um território, com a participação comunitária. Para acompanhamento desse processo foi nomeada oficialmente, em 10 de setembro de 2014, a Comissão Provisória de Acervo, formada por representantes da sociedade civil e do poder público.

Processo de musealização é o ato de preservar um artefato, objeto ou documento a fim de dar valor cultural, significado e atribuições perante o homem.



Reunião com a Comissão Provisória de Acervo (representada pela sociedade civil e poder público). Departamento de Cultura de Formosa do Sul, setembro de 2014.
Foto: Daiane Frigo. Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Formosa do Sul.

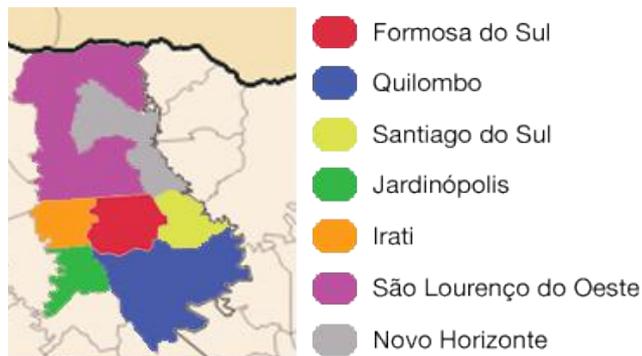
Constituição Legal do Museu Formosa do Sul

A Prefeitura Municipal de Formosa do Sul, responsável pelo museu, elaborou um documento preliminar de constituição da instituição e encaminhou para a Câmara de Vereadores. Submetido e aprovado, o documento transformou-se na Lei Municipal n. 597 de 5 de novembro de 2013, que cria o Museu e o vincula à Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo. O nome do Museu foi alterado pela Lei n. 621, de 15 de agosto de 2014, passando a se chamar Museu Formosa do Sul.

História da Casa que abrigará o Museu

O prédio em que será instalado o Museu, datado de 1960, é uma das poucas edificações de madeira ainda presentes no centro do município. Entre os anos de 1960 e 1992, a casa foi residência da família de Idovino Antônio e Lenira Picolli Simonato, construída com material da madeireira de propriedade de seu sogro. Em 1993, logo após a emancipação de Formosa do Sul, a casa foi alugada pela prefeitura municipal para se tornar sua sede e assim permaneceu até o ano 2000. Neste período, sofreu algumas intervenções na sua estrutura interna, com a finalidade de atender as necessidades de instalação de um prédio público. Após permanecer fechada por alguns anos, em 2005 é desapropriada e adquirida pela prefeitura para sediar a Casa da Cultura de Formosa do Sul, desenvolvendo diversas oficinas e atividades culturais, sendo também sede do Departamento de Cultura, Esportes e Assessoria de Imprensa. Recentemente, a edificação foi desocupada para o desenvolvimento do trabalho de descupinização e reforma da edificação para posterior implantação do museu.

A porção territorial que corresponde ao município de Formosa do Sul localiza-se numa área de 99,9 km², sendo que 90% é montanhosa e ondulada e apenas 10% é de área plana. Ao Sul e Leste, faz divisa com os municípios de Quilombo e Santiago do Sul e a Oeste, com os municípios de Irati e Jardinópolis. Ao Norte, com os municípios de São Lourenço do Oeste e Novo Horizonte. Em 25 de setembro de 1985, a Vila de Formosa do Sul foi elevada a categoria de Distrito do município de Quilombo. A criação oficial do município de Formosa do Sul ocorreu no dia 09 de janeiro de 1992, regulamentado pela Lei Estadual n. 8.522.²



Municípios circunvizinhos à Formosa do Sul. Elaborado por Vagner Bozzetto.

Pesquise mais!

Os primeiros registros de ocupação colonial da região que, mais tarde, viria a ser o município de Formosa do Sul, indicam que colonos gaúchos de origem italiana eram a maioria. Em menor número, descendentes de caboclos, poloneses e alemães construíram o município tal como o conhecemos hoje.

Aproveite uma visita ao Museu e investigue fotografias ou objetos em exposição. Use o roteiro de perguntas abaixo para desenvolver sua pesquisa:

- Qual a história desse objeto? Por que ele é importante? A quem pertenceu? Quantos anos têm? Como era usado? Ainda é utilizado?
- Em que local foi feita essa fotografia? Quem aparece na foto? Quem foi o fotógrafo? Qual é a história dessa fotografia?

Você também pode realizar essa pesquisa no acervo da sua família. Nesse caso, pergunte aos seus pais, avós ou tios a respeito de fotografias e objetos antigos. Anote e fotografe suas descobertas e, depois, que tal reunir os colegas e elaborar um catálogo de objetos e de fotografias, com as imagens que vocês produzirem e as informações que cada um pesquisou?³



Você sabia?

O nome do Município, de acordo com os depoimentos de alguns moradores mais antigos, foi dado por um padre em homenagem às belezas da localidade. A sugestão do vigário, inicialmente, era para a cidade chamar-se “Formosa do Oeste”, porém, como já havia um Município com este nome, alterou-se então, para “Formosa do Sul”.⁴



² Informações consultadas no site do IBGE.

³ ARGENTA, Denise et al. *50 Anos depois*. Inventário e salvaguarda do patrimônio imaterial de Nova Erechim. Pinhalzinho, SC: Museu Histórico, 2014.

⁴ História do município. Disponível em: <http://pm.fecam.org.br/conteudo/>. Acesso em 05 de novembro de 2015.

II

O MUSEU E A COMUNIDADE:

Pesquisa, preservação e comunicação dos bens culturais

2.1 Pesquisa e ensino como gerador de acervo e de conhecimento

O Museu é um ambiente propício para provocar e mediar o ensino por meio dos objetos e cenários expostos em seu espaço e das problemáticas abordadas em sua prática cotidiana. O historiador Francisco Régis Lopes Ramos (2004) afirma que o museu “é (ou pode ser) um elemento de mediação entre o museu e a história”, especialmente, quando se compreende que cada objeto está investido de vida social, nos reportando ao seu uso e contexto e pode ser relacionado com a história e a memória de pessoas, épocas e lugares.

Na prática, essa mediação de ensino requer sensibilidade e percepção, partindo da realidade e da experiência pessoal do visitante, por meio de objetos do seu uso diário, para assim incitar provocações e novas percepções quanto ao uso, a história e o cenário social do objeto de outras culturas e épocas. Para tanto, segundo a museóloga Denise C. Stuart (2007), as exposições devem ser capazes de estimular o interesse e a curiosidade do visitante por meio da emoção.

Saiba mais!



A pesquisadora Denise C. Stuart relata que na metodologia da “palavra geradora”, Paulo Freire parte de uma situação familiar relacionada à realidade do educando para o entendimento do mundo. Um dos exemplos atuais da aplicação das ideias de Freire aos museus, no caso aos museus de história, é a metodologia do “objeto gerador” – transfiguração do conceito de “palavra geradora” de que falava o educador –, definida e levada à prática pelo historiador Francisco Régis Lopes Ramos, diretor do Museu do Ceará. O trabalho com o “objeto gerador” envolve exercícios que enfocam a experiência cotidiana do visitante do museu, na perspectiva de uma “pedagogia da provocação”: a partir do vivenciado, gera-se um “debate de situações-problemas”. Ramos relata que, quando há comparações entre objetos do passado e do presente, a noção de historicidade – qualidade ou condição do que é histórico – começa a ser trabalhada de modo mais direto.⁵

⁵ STUART, Denise C. Museus: emoção e aprendizagem. Ideias do educador Paulo Freire adaptadas aos museus podem tornar mais prazeroso o ensino de História. (2007). Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/museus-emocao-e-aprendizagem>. Acesso em: 11 de novembro de 2015.

Pesquise mais!

Ao comparecer ao Museu, o desafio é que o visitante vá além da simples observação das exposições e da edificação. Estar no Museu requer que o visitante compreenda a importância da preservação da memória sociocultural do povo ou da comunidade ali representada. Um bom ponto de partida, para uma visita bem sucedida pode ser a resposta às seguintes questões:

- a) Qual o nome do Museu?
- b) Em que data o Museu foi criado?
- c) Qual é a finalidade ou a missão do Museu?
- d) Quais os acervos que fazem parte do Museu?
- e) Quais os principais projetos e ações que o Museu realiza?
- f) Qual foi o objeto ou exposição que mais chamou sua atenção durante a visita ao Museu? Por quê?
- g) O que você mais gostou ou achou interessante durante a visita ao Museu?
- h) Que outras atividades ou exposições você gostaria de ver no Museu?



Saiba mais!

De acordo com Denise C. Stuart (2007) “aprender em museus deve ser uma experiência espontânea e, portanto, prazerosa. Visitar instituições museológicas é um hábito a ser cultivado, se possível desde cedo, pois estes locais estimulam a curiosidade e o desejo de conhecimento. Não existe uma maneira preconcebida de se visitar um museu: cada pessoa deve usar a criatividade e criar sua própria relação com estes espaços plenos de histórias. Ao ampliarmos nossa visão de mundo, aprendemos a apreciar e respeitar outros povos e culturas”.



O Programa de Exposições do Museu Formosa do Sul contempla três tipos de exposição: de longa duração, temporárias e percursos de visitação. A proposta é que esse programa estabeleça uma relação intrínseca entre acervo, edificação, território e comunidade, possibilitando a identificação necessária entre o que está sendo exposto e os residentes no município. Já para o público oriundo de outras localidades, as exposições devem propiciar um panorama sobre a identidade cultural e social local.

Saiba mais!



Conheça um exemplo básico de Fluxograma com o processo de concepção, montagem e abertura de uma exposição.



Fonte: Plano Museológico, Museu Formosa do Sul, 2015.

Pesquise mais!

Vamos investigar um pouco mais sobre a história de Formosa do Sul e seu museu? Que tal organizar uma pequena exposição na sua escola contando um pouco da história do Museu, dos acervos e exposição que estão apresentados na casa e, conseqüentemente, da própria cidade? Não se esqueçam de levar caderno para anotação e máquina fotográfica para registrar os momentos da visita.

Vamos ao Museu pesquisar!

- Quando foi construída a casa que abriga hoje o Museu? Quem a construiu e que materiais utilizou?
- Como é seu estilo de construção?
- Que outras ocupações a casa teve, antes de ser museu?
- Quando a casa foi adaptada para abrigar o Museu?
- Quando foi inaugurado?
- Como os espaços estão distribuídos e organizados?
- Qual é o público-alvo que visita o Museu?
- Qual a periodicidade de visitas ao museu? Recebe mais visitas da comunidade ou de público de fora?
- Como é a relação do museu com a comunidade e vice-versa?
- Que tipo de acervo possui? Este acervo representa a cultura ou a história da localidade ou região?
- Qual a história que aqueles objetos e as exposições contam?
- O que lhe chamou mais a atenção em relação ao acervo exposto?
- Suas expectativas em relação à visita foram atendidas?

Depois da pesquisa, com auxílio da professora, organizem uma exposição com pequenos textos, maquetes e imagens registradas durante a pesquisa.



2.2 Pesquisa, preservação e difusão do patrimônio cultural



Representação da cultura italiana pela Associação do Grupo de Idosos Formosense. Praça Central, em frente a Igreja Matriz de Formosa do Sul. Fonte: Acervo Fotográfico do Projeto Alegria de Viver: história, cultura e arte, 2011. Departamento de Cultura de Formosa do Sul.

O Museu Formosa do Sul tem potencial para o desenvolvimento das seguintes linhas de pesquisa:

- Institucional;
- Desenvolvimento do território de Formosa do Sul e seu entorno;
- Gênero;
- Etnias;
- Memória;
- Cultura e Lazer;
- Trabalho e cotidiano;
- Saberes tradicionais;
- Patrimônio imaterial;
- Patrimônio material;
- Patrimônio natural;
- Pesquisa de público.

Dentre seus principais objetivos estão registrar a memória do município e de seus moradores, salvaguardar e preservar a cultura popular e o patrimônio cultural imaterial da localidade.

No Museu Formosa do Sul o Programa de Pesquisa, inserido no Plano Museológico, contempla o processamento e a disseminação de informações para o público especializado, destacando as linhas de pesquisa institucional e de projetos voltados para estudos de público, de patrimônio cultural, de museologia, da história institucional e outros.

Este programa pode dar subsídios ao desenvolvimento de diversos produtos e ações. A partir de pesquisas relacionadas ao acervo, por exemplo, podem ser originadas publicações, cursos, exposições, atividades culturais, dentre outras ações.



Francisco dos Santos Pereira, artesão de utensílios em couro.
Fonte: Acervo Fotográfico do Projeto Alegria de Viver: história, cultura e arte, 2011. Departamento de Cultura de Formosa do Sul.



Pierina Baggio e Inês Bregalda, artesãs de utensílios confeccionados com palha de trigo.
Fonte: Acervo Fotográfico do Projeto Alegria de Viver: história, cultura e arte, 2011. Departamento de Cultura de Formosa do Sul.

Saiba mais!



O objetivo deste Programa de Pesquisa do Museu Formosa do Sul, conforme o Plano Museológico da instituição, é delinear as linhas gerais de pesquisa que a instituição pode desenvolver para dinamizar, estimular e enriquecer suas atividades, considerando duas diretrizes preliminares: um tipo de pesquisa que é feita para a própria catalogação do acervo e outra que é realizada de forma independente, para a geração de novos conteúdos.

A pesquisa voltada para a documentação do acervo, independente de sua natureza, visa aumentar o nível de informação e conhecimento que o museu dispõe sobre os objetos sob sua guarda. Quanto maior o aprofundamento das informações catalográficas do acervo, mais subsídios o museu terá para o aprimoramento de suas atividades.

É recomendável ainda que se desenvolva uma linha de pesquisa de história oral para coletar os depoimentos de pessoas residentes em Formosa do Sul (descendentes de indígenas, caboclos, europeus) para complementar informações sobre o **acervo museológico** da instituição e suas possíveis leituras, possibilitando o planejamento de ações como exposições, documentários, oficinas, cursos e palestras especiais para crianças, jovens e adultos.

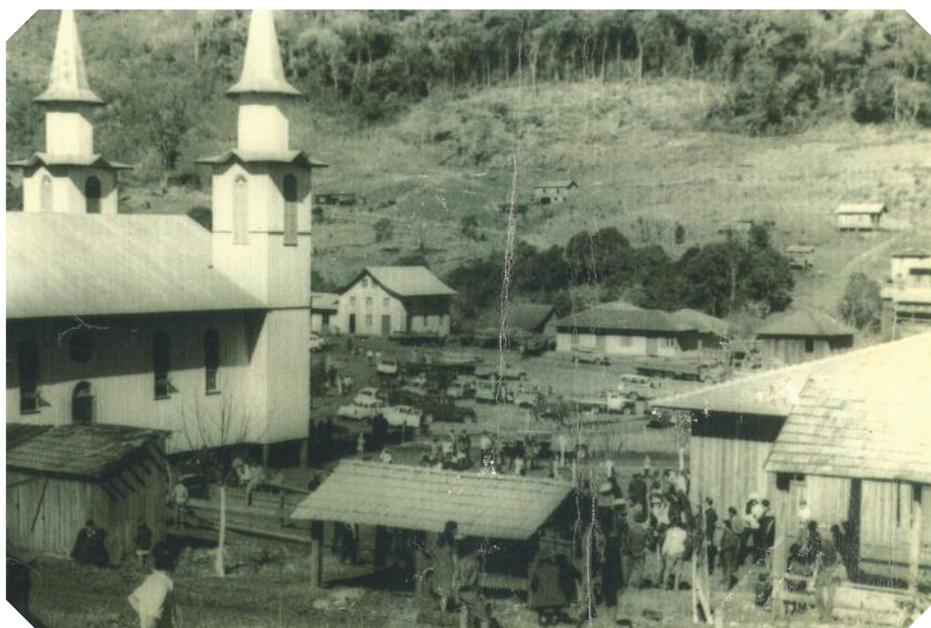


Foto: Festa em honra a São Cristovão, 1972. Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Formosa do Sul.

Acervo Museológico é o conjunto de objetos e/ou documentos que corresponde ao interesse e objetivo de preservação, pesquisa e comunicação de um museu. Um acervo museológico é constituído de bens culturais, de caráter material ou imaterial, móvel ou imóvel, que integram um conjunto de vestígios históricos e compõem um campo documental de possível interesse de um museu.⁶



Os jovens Ademirio José Comunello e Gibrair Cunico preparados para a Festa na comunidade de Linha Canela, Formosa do Sul, 1963. Fonte: Acervo Fotográfico Museu Formosa do Sul.

⁶ O que é acervo museológico. Disponível em: <http://pr2hg6num2.blogspot.com.br/2012/04/o-que-e-acervo-museologico.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2015.

Saiba mais!



Para pesquisas de campo, é recomendável que o pesquisador adote alguns procedimentos de rotina, a fim de aperfeiçoar os resultados e garantir a qualidade dos trabalhos:

- a) **Antes:** levantar todos os dados necessários à pesquisa: localidade, nome dos entrevistados, se for o caso, histórico do local, definir rota de viagem, em caso de localidades distantes e outras informações, de acordo com o tema da pesquisa em pauta; contatar possíveis entrevistados ou informantes agendando previamente as atividades; manter um diário de campo, de uso contínuo, para as atividades de pesquisa; elaborar previamente um roteiro de entrevista.
- b) **Durante:** atentar para os horários de pico diferenciados entre zona rural e urbana, procurando não interferir nas rotinas e trabalhos de entrevistados e informantes; atentar para o número de pessoas participantes em cada saída de campo: o ideal é entre 2 e 3 pessoas, a fim de não intimidar os participantes; antes de começar a atividade, explicar claramente ao participante em que consiste a pesquisa, porque ele foi escolhido, o que se espera dele, qual metodologia será adotada durante o trabalho e qual o tempo médio de duração da atividade.
- c) **Depois:** Transcrever as anotações do diário de campo o mais breve possível, a fim de não dispersar as informações; se for o caso, baixar e identificar em pasta nominada com data, nome do participante e local da entrevista, as fotos da atividade, descartando as imagens irrelevantes ou sem nitidez; sistematizar os dados coletado em relatório a fim de facilitar a localização das informações pela equipe.

Conheça as pesquisas e inventários do patrimônio cultural que já foram realizadas em Formosa do Sul!

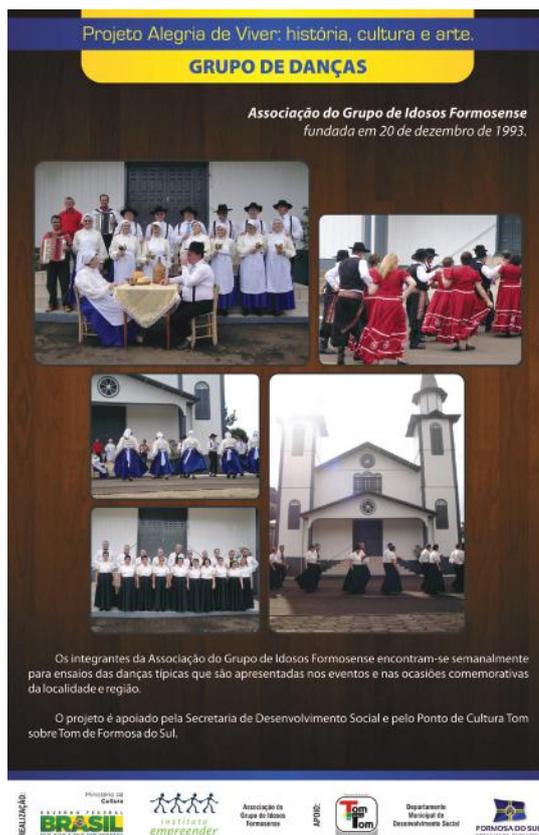
Projeto Alegria de Viver: história, cultura e arte – 2011



Grupo de Dança da Associação do Grupo de Idosos Formosense. Praça Central, em frente a Igreja Matriz de Formosa do Sul. Fonte: Acervo Fotográfico do Projeto Alegria de Viver: história, cultura e arte, 2011. Departamento de Cultura de Formosa do Sul.

A iniciativa foi idealizada pelos participantes da Associação do Grupo de Idosos Formosense, criada em 1998, com a finalidade de registrar e representar a história, a cultura e os costumes relacionados à Cultura Popular da localidade e região. O projeto foi apresentado ao Edital Prêmio Inclusão Cultural da Pessoa Idosa – Edição Inezita Barroso, viabilizado pelo Instituto Empreender e pela Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural (SID), autarquia vinculada ao Ministério da Cultura (Minc).

Durante a execução da proposta foi realizado mapeamento e inventário da cultura popular material e imaterial de Formosa do Sul e região, relacionando aspectos das práticas artesanais, práticas de cura, danças típicas, culinária, memória e história da formação do município de Formosa do Sul e região oeste catarinense. Como produtos do projeto foram elaborados um documentário audiovisual de 40 minutos, uma exposição em banners e a culminância do projeto na I Mostra Cultural das Etnias que permitiu a socialização dos resultados do projeto à comunidade local e regional tendo como cenário as apresentações artísticas e culturais, degustação de pratos típicos da culinária regional e exposição das expressões e características do artesanato local e regional.



Banner do Projeto Alegria de Viver: história, cultura e arte. Fonte: Acervo Fotográfico do Projeto Alegria de Viver: história, cultura e arte, 2011. Departamento de Cultura de Formosa do Sul.



Foto 1: Moenda de cana para produção artesanal de açúcar mascavo. Família de Darci Filipini. Foto 2: Apresentação Musical dos integrantes da Associação do Grupo de Idosos Formosense. Fonte: Acervo Fotográfico do Projeto Alegria de Viver: história, cultura e arte, 2011. Departamento de Cultura de Formosa do Sul.

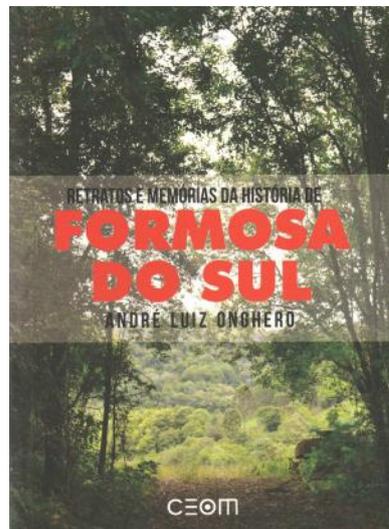
Saiba mais!

Quer conhecer um pouco melhor o *Projeto Alegria de Viver: história, cultura e arte*? Confira um trecho do documentário do projeto no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=VzjxtJltNIE>. Para conhecer a versão completa do documentário, entre em contato com a Coordenação do Museu Formosa do Sul.



Livro Retratos e Memórias da História de Formosa do Sul – 2012

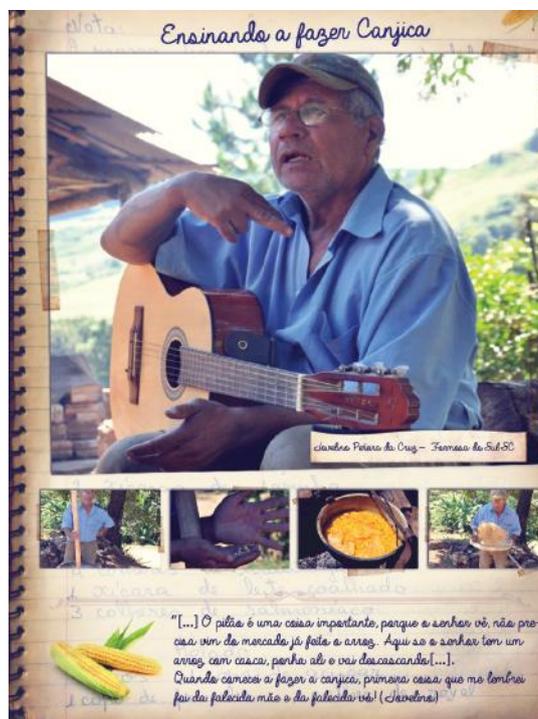
Uma das principais fontes de pesquisa para o mapeamento de possíveis acervos, bem como para o desenvolvimento do perfil do museu, é a publicação “Retratos e Memórias da História de Formosa do Sul”, de autoria do pesquisador André Luiz Onghero e editado pelo Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (Ceom/Unochapecó, 2012). A pesquisa para elaboração do livro foi realizada de forma colaborativa com participação de diversos setores da administração municipal e de representantes dos moradores mais antigos. A ideia de pesquisar e publicar um livro com foco na história do município, partiu da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo no ano de 2009, tendo em vista a carência de um documento que retratasse as histórias e memórias relacionadas à constituição desse território e seus habitantes.



Degustando Saberes: salvaguarda das formas e expressões dos alimentos e da culinária tradicional do oeste catarinense – 2014

Em 2014, o Departamento de Cultura de Formosa do Sul foi parceiro no processo de pesquisa e execução do projeto *Degustando Saberes: salvaguarda das formas e expressões dos alimentos e da culinária tradicional do oeste catarinense*, que surgiu da percepção de que, os conhecimentos relacionados à produção de alimentos e à culinária tradicional dos grupos étnicos que vivem na região, estavam em risco de desaparecimento.

Com essa preocupação, o Museu Histórico de Pinhalzinho, vinculado à Prefeitura, apresentou a proposta à edição 2013, do Edital Elisabete Anderle de Estímulo a Cultura. Este edital é promovido pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC), vinculada a Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina, e tem como objetivo premiar ações relevantes no âmbito da cultura catarinense.



Painel expositivo do projeto Degustando Saberes. Jovelino Pereira da Cruz demonstrando o preparo do milho para fazer a canjica. Linha Segalin, Formosa do Sul, SC. Projeto Degustando Saberes, 2014. Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Formosa do Sul.

A iniciativa mapeou e inventariou os principais pratos típicos e os alimentos dos grupos – caboclos, gaúchos, poloneses, teuto-brasileiros, ítalo-brasileiros – que, a partir de fins do século XIX até a primeira metade do século XX, povoaram essa região. A pesquisa foi realizada em seis municípios: Cunha Porã, Maravilha, Pinhalzinho, Nova Erechim, Chapecó e **Formosa do Sul**.

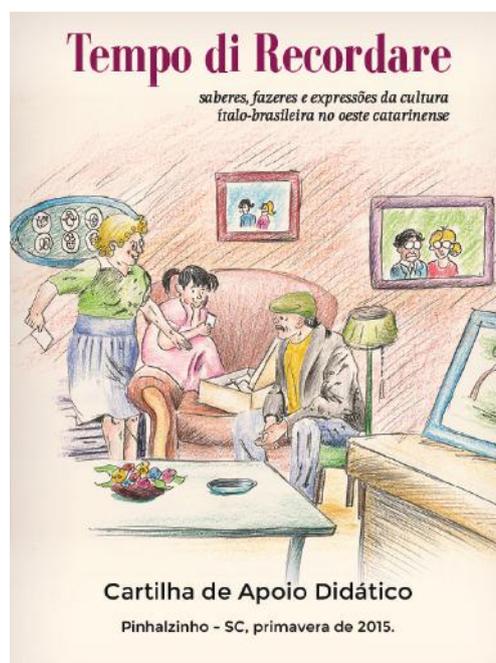


Foto 1: Antônio e Assumpta Ana Maróstica preparando doce (chimia) de figo artesanal. Foto 2: Jovelino Pereira da Cruz demonstrando o preparo do milho para fazer a canjica. Projeto Degustando Saberes, 2014. Formosa do Sul, SC. Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Formosa do Sul.

Tempo di Ricordare: saberes, fazeres e expressões da cultura ítalo-brasileira no oeste catarinense – 2015

Já em 2015, também firmamos parceria com o Museu Histórico de Pinhalzinho para realização do projeto *Tempo di Ricordare – saberes, fazeres e expressões da cultura ítalo-brasileira no oeste catarinense*, que realizou mapeamento e inventário dos traços culturais, expressões e manifestações da cultura ítalo-brasileira no oeste catarinense.

A proposta foi apresentada pelo Museu Histórico de Pinhalzinho ao Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no ano de 2013. O projeto foi aprovado e, ao longo dos anos 2014 e 2015, a pesquisa foi realizada, resultando no mapeamento e registro do modo de vida dos grupos formais, informais, mestres de sabedoria popular e detentores dos saberes descendentes de italianos que residem no oeste catarinense, especialmente nos municípios de Pinhalzinho, Nova Erechim, **Formosa do Sul**, Maravilha, Palmitos e Caxambu do Sul.



Cartilha de Apoio Didático. Projeto Tempo di Ricordare, 2015. Fonte: Museu Histórico de Pinhalzinho.

Registrando memórias: a tradicional Festa de São Cristóvão em Formosa do Sul – 2016



Automóveis sendo benzedos durante procissão da Festa de São Cristóvão. Formosa do Sul, julho de 2015. Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Formosa do Sul.

Em parceria com representantes da comunidade em 2016 foi realizada a iniciativa Registrando memórias: a tradicional Festa de São Cristóvão em Formosa do Sul. A finalidade do projeto era realizar pesquisa e mapeamento da habitual festa em honra a São Cristóvão, que ocorre no município de Formosa do Sul desde 1966, aproximadamente. Como produtos do projeto foram elaborados referenciais audiovisuais e impressos como: documentário em DVD e exposição itinerante em painéis.



Cenário decorativo da Festa de São Cristóvão, Salão Paroquial de Formosa do Sul, julho de 2015. Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Formosa do Sul.

2.3 O Acervo do Museu Formosa do Sul

O acervo museológico é composto de objetos, transformados em bens culturais, relacionados com a história da ocupação e formação territorial do município. Não podemos esquecer que o resultado da pesquisa referente ao patrimônio imaterial (saberes e fazeres) também faz parte do acervo da instituição. O mapeamento dos bens culturais materiais e imateriais será um trabalho permanente e contínuo visando, preferencialmente, a preservação destes bens em seu local de origem.

Aliás, é propósito do Museu Formosa do Sul que o mapeamento de acervos desenvolvido nas comunidades do município sirva de estímulo para as pessoas preservarem seus objetos, utensílios, ferramentas, maquinários e documentos como elementos de uma memória coletiva.

No que se refere aos acervos arquivístico e bibliográfico, deverá abranger basicamente recortes de jornais, periódicos, álbuns, fotografias, além de publicações técnicas e outras relacionadas ao município de Formosa do Sul e região.



Foto 1: Réplica do Pilão em madeira. Foto 2: Moedor de pimenta em madeira. Acervo do Museu Formosa do Sul. Fonte: Acervo Fotográfico Museu Formosa do Sul.

Saiba mais!



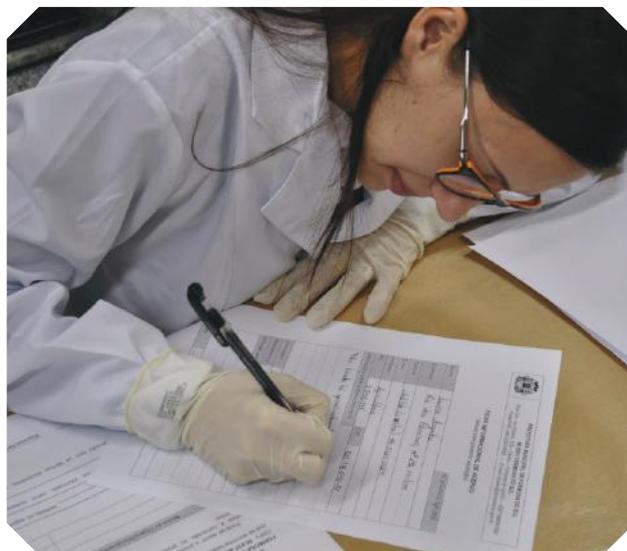
Os pesquisadores Henri Bouilhet e Danièle Giraudy afirmam que a atividade essencial do museu, após a aquisição e constituição de seu acervo é a exposição dos objetos pelos quais é permanentemente responsável ou dos quais toma emprestado para figurar em eventuais exposições temporárias, com o objetivo de criar um contato direto entre o acervo e os visitantes [...].⁷

⁷ BOUILHET, Henri; GIRAUDY, Danièle. *O Museu e a vida*. Rio de Janeiro: Fundação Nacional pró-memória; Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro; Belo Horizonte: UFMG, 1990.

2.3.1 Conservação do acervo museológico

É função primordial do museu o estabelecimento de ações preventivas que possibilitem a conservação de seu acervo ou, pelo menos, sua estabilização física da coleção.

O controle da umidade relativa e da temperatura nas áreas de exposição permanente, áreas de reservas técnica e laboratórios e outros espaços do museu que abriguem coleções, mesmo que temporariamente, é indispensável. A conservação dos acervos deve estar presente na rotina do museu. Faz-se necessário um acompanhamento constante, e todas as alterações e intervenções devem ser registradas nas fichas de documentação correspondentes de cada objeto.



Oficina, Noções de Documentação Museológica. Formosa do Sul, junho de 2014. Fonte: Acervo Fotográfico Museu Formosa do Sul.

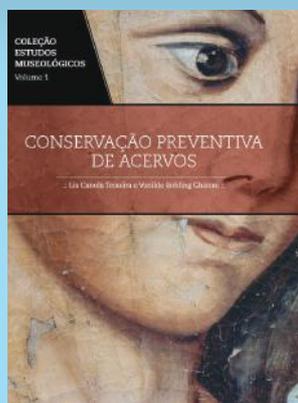
As intervenções podem ser processadas de diferentes formas. Em alguns casos, uma simples limpeza é suficiente, em outros, a ação de insetos ou outros agentes exigem tratamento mais rigoroso. Há ainda os casos em que uma reconstituição parcial é o caminho mais indicado, tanto para a conservação do objeto e/ou documento, como para a sua interpretação. Antes de se tomar uma decisão sobre o caminho a ser adotado é necessária a consulta a um profissional com especialidade em restauração de bens culturais para elaboração de diagnóstico sobre o estado de conservação da peça, indicação e execução dos procedimentos adequados para reconstituição do acervo.

Os serviços de conservação e restauração para os objetos que assim o exigirem deverão ser contratados de profissionais qualificados para tal, devidamente credenciados na Associação Catarinense de Conservadores e Restauradores (ACCR).

Saiba mais!



Quer saber mais sobre os procedimentos relacionados à conservação de acervos museológicos? Uma boa leitura é o livro “Conservação Preventiva de Acervos”, assinado pelas pesquisadoras Lia Canola Teixeira e Vanilde Rohling Ghizoni, publicado pela Fundação Catarinense Cultura em 2012.



2.3.2 O que é documentação museológica?

A documentação museológica é uma das exigências do Estatuto Brasileiro dos Museus (Lei n. 11.904/2009), que preconiza itens específicos desta legislação sobre esta atividade, porém nos artigos n. 39 e 40, destaca-se que as instituições museais possuem a obrigação de manter a documentação dos seus acervos atualizada, sob a forma de registros e inventários, estando armazenada em local seguro para evitar qualquer tipo de dano.



Oficina, Noções de Documentação Museológica. Formosa do Sul, junho de 2014. Fonte: Acervo Fotográfico Museu Formosa do Sul.

Saiba mais!



De acordo com a pesquisadora Helena D. Ferrez, documentação é o conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a preservação e a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou um instrumento de transmissão de conhecimento.⁸

⁸ FERREZ, Helena D. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: *Caderno de Ensaios nº 2, Estudos de Museologia*. Rio de Janeiro, Minc/Iphan, 1994.

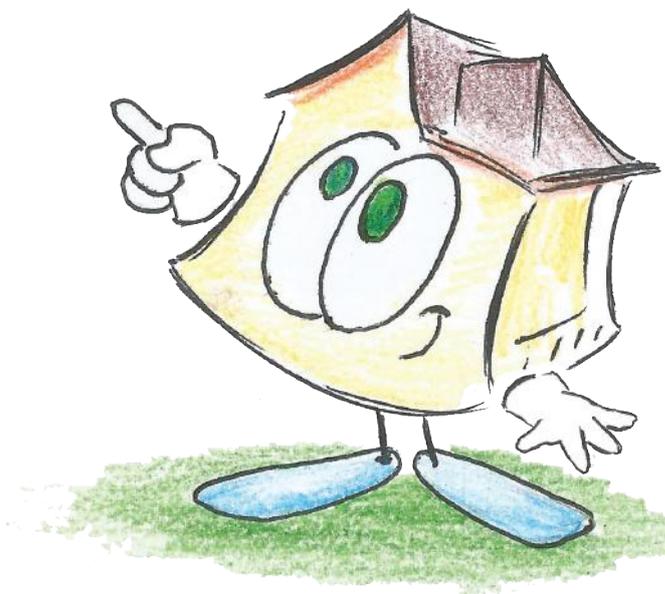
A informação sobre cada item pertencente ao acervo representa um dos aspectos mais relevantes da gestão dos museus, pois se destina ao tratamento da informação em todos os âmbitos, desde a entrada do objeto no museu, passando pela pesquisa, e chegando até a exposição. Ou seja, não serve apenas como ferramenta de grande utilidade para a localização de itens da coleção e o controle de seus deslocamentos internos e externos.

Saiba mais!



De acordo com Maria Inês Cândido, a partir do momento em que o objeto passa a fazer parte do contexto museológico, ele perde a sua função primeira e torna-se um documento. Além das informações que chegam com o objeto, a sua história dentro da instituição também deve ser devidamente documentada, pois ao entrar no museu, continua tendo uma trajetória, participa de exposições e sofre intervenções de conservação e restauro. Com a pesquisa lhe são agregados novos conteúdos, entre outros fatores, exigindo uma permanente atualização das informações.⁹

O sistema de documentação deve garantir, ainda, que certos dados sobre os objetos sejam documentados antes ou durante a sua entrada no museu, para análise do Conselho de Administração, evitando-se o risco de perdê-los. É o caso de informações relacionadas aos proprietários dos bens e aos usos do objeto em seu contexto original.



⁹ CÂNDIDO, Maria Inês. Documentação museológica. In: *Caderno de diretrizes Museológicas*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006, p.34-79.

III

MUSEU FORMOSA DO SUL:

Razão de ser e existir!

3.1 O papel do museu na comunidade

Atualmente, o papel do museu na sociedade [comunidade], é tema de debates em vários campos do conhecimento.

Como destaca a pesquisadora Ilana Seltzer Goldstein, não é de hoje que se discute a relação dos museus com seus contextos sociais. A Declaração de Santiago, publicada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e pelo **International Council of Museums (ICOM)**, em 1972, já estabelecia que o museu deve participar na formação da consciência das comunidades que serve, podendo colaborar para levá-las a agir.

Anos depois, em 1989, o Diretor Geral da Unesco, Frederic Mayor, afirmou, na abertura da XV Conferência Geral do ICOM, “que estava vendo surgir uma nova mentalidade nos museus, em parte como reação institucional às desigualdades e tensões sociais e, em parte, pelo desejo de alcançar uma maior proximidade com o público.”¹⁰

→ **O International Council of Museums (ICOM)** é uma organização internacional sem fins lucrativos, não-governamental, que se dedica a elaborar políticas internacionais para os museus. A principal finalidade do ICOM é desenvolver padrões e aperfeiçoar a qualidade da reflexão e dos serviços que os museus oferecem à sociedade.

Saiba mais!



Para o pesquisador Vinos Sofka (2009), o pré-requisito lógico que permite aos museus desempenhar seu papel nos dias atuais é o amálgama entre as suas três principais funções, isto é, **preservar, pesquisar e difundir conhecimento**. Estas três tarefas não têm o mesmo valor e importância, sendo cada uma delas uma condição para as duas outras a serem desenvolvidas. Sem pesquisa no campo do Museu a função de coleta, registro e preservação seria incompleta e, frequentemente, impossível.

Assim conforme sugere Vinos Sofka (2009), almejamos saber que objetos coletamos e porquê, a fim de compreender em que medida nossos objetos relacionam-se entre si e, mais que tudo, com o mundo à nossa volta – comunidade, ambiente, espaços. E esperamos difundir o conhecimento que os objetos examinados representam e apresentar os resultados de nossos estudos à comunidade.

10 GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. Mesa redonda: Ser diferente. Fazer diferença: o papel social dos museus. *II Encontro Paulista de Museus*. São Paulo, 24 de junho de 2010. Disponível em: http://www.forumpermanente.org/event_pres/encontros/encontros-paulista-de-museus/ii-encontro-paulista-de-museus/relatos/ Mesa-redonda-ser-diferente. Acesso em: 08 de novembro de 2015.

Saiba mais!



O pesquisador Hugues de Varine (2007) propõe que qualquer comunidade é um banco de saberes, uns formais e explícitos, outros informais ou virtuais, que podem ser úteis mais tarde ou mais cedo, quer a uma dada pessoa, quer ao conjunto da comunidade ou a uma determinada categoria dos seus membros. Estes saberes podem valorizar-se em tempos normais ou por ocasião de crises. Os portadores destes saberes são as **pessoas-recurso**.

Pessoas-recurso, segundo Varine (2007), são pessoas que se encontram em qualquer comunidade, mas também e potencialmente, em dado momento, todo e qualquer membro dessa comunidade. Têm conhecimentos e saber-fazer, uma memória, experiência, competências profissionais, tempo, relações e redes locais ou exteriores, motivações sociais ou outras que as tornam disponíveis, dentro de circunstâncias variáveis, para uma utilização coletiva.



Imagem externa e interna da residência rural de Ademirio José Comunello. Linha Canela, Formosa do Sul. Projeto Tempo di Recordare, 2015. Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Formosa do Sul.

Pesquise mais!

Você conhece bem a sua comunidade e o seu município? Quantas e quais são as comunidades e os bairros que fazem parte do município de Formosa do Sul?

Faça um levantamento da história da sua comunidade, perguntando aos moradores mais antigos:

- Como foi o início da formação dessa comunidade? Data ou ano de início da ocupação? Tem registros em fotos ou documentos?
- A família preserva objetos antigos? Quais os objetos que a família guarda?
- Como ocorreu a escolha do nome da comunidade?
- Na comunidade ainda residem sócios fundadores? Quais são? Existem fotos da comunidade e possíveis moradores para pesquisa?
- Como eram as atividades comunitárias nos primeiros anos da formação – festas, celebrações religiosas, jogos e outras atividades de lazer e convivência.
- Identifique na comunidade pessoas que tenham objetos históricos (documentos, fotografias, antiguidades, utensílios domésticos, ferramentas de trabalho...).
- Listar as pessoas que têm ou praticam algum saber-fazer: artesanato com couro, palha, madeira, fios (crochê, tricô, bordados, macramê...) vime, produzam alimentos orgânicos e/ou artesanais, como queijos, vinhos, salame, *chimias*. Na comunidade ou bairro têm costureiras, sapateiros, barbeiros, alfaiates, marceneiros, ferreiros...



Saiba mais!



A pesquisadora Moana Soto afirma que “os museus, como patrimônio que são, também têm a sua razão de ser e de existir e, por assim ser, são pensados para atingir determinados objetivos, estabelecendo a partir daí sua função social, seu espaço de ação na sociedade. Um mesmo objeto pode ter diferentes funções sociais, os museus atuam criando novas funções para os objetos e, em muitos casos, procurando uma postura de neutralidade destes”.¹¹

Pesquise mais!

Patrimônio Cultural é o conjunto de bens materiais e/ou imateriais, que demonstram e/ou representam a história de um povo por meio de seus costumes, comidas típicas, lendas, cantos, crenças, danças, palavrado, crendices, rituais, superstições, festas... Uma das principais fontes de patrimônio cultural está na memória, no saber-fazer, nos sítios arqueológicos e no ambiente natural dos grupos e comunidades de um local, região, estado ou nação. Para preservar e salvaguardar o patrimônio cultural é necessário mapear, registrar e inventariar os bens culturais de natureza material e imaterial. Então, pesquise mais:

- O que é e como se faz o mapeamento do patrimônio cultural de uma localidade e/ou grupo?
- Quais são as formas de registro das expressões do patrimônio cultural?
- O que é e como se faz um inventário do patrimônio cultural?



3.2 Reconhecimento e Gratidão: Museu como patrimônio da comunidade

O Museu Formosa do Sul como Patrimônio Cultural da localidade é uma dimensão apaixonante que permite acessar lembranças e alimenta o senso de pertencimento ao local e, mais do que isso, torna-se referencial educacional, pedagógico e cultural para revelar às gerações futuras, os modos de fazer, os saberes e expressões das gerações passadas.

A casa, que foi habitação familiar, sede da administração pública e agora é museu, carrega em suas paredes, traços arquitetônicos e materiais utilizados para a construção, um momento histórico específico do oeste catarinense, que revela a presença de migrantes oriundos do Rio Grande do Sul e seu modo de vida. Os compartimentos da casa permitem acessar a memória, os cenários e os traços da história local e regional.

Somos gratos e reconhecemos o comprometimento dos colaboradores do Museu – gestores, pesquisadores, professores, parceiros, visitantes, estudantes e contadores de histórias e causos – que tornaram viva as lembranças e a história da edificação, objetos, documentos e fotografias que são preservados no Museu.

Felicitações à comunidade Formosa, do Sul do Brasil!

¹¹ SOTO, Moana. *Os Museus e a Sociedade em Rede*. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/65/109>. Acesso em 8 de novembro de 2015.

REFERÊNCIAS

- ARGENTA, Denise et al. *50 Anos depois*. Inventário e salvaguarda do patrimônio imaterial de Nova Erechim. Pinhalzinho, SC: Museu Histórico, 2014.
- ACERVO FOTOGRÁFICO. Museu Formosa do Sul. Formosa do Sul, SC, 2015.
- BOUILHET, Henri; GIRAUDY, Danièle. *O Museu e a vida*. Rio de Janeiro: Fundação Nacional pró-memória; Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro; Belo Horizonte: UFMG, 1990.
- BRASIL. CADERNO de Diretrizes Museológicas I. 2.a Ed. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006.
- CÂNDIDO, Maria Inês. Documentação museológica. In: *Caderno de diretrizes Museológicas*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006, p.34-79.
- CHAGAS, Mário de Souza e NASCIMENTO JUNIOR, José do. (org.). *Subsídios para a criação de museus municipais*. Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Cultura/Instituto Brasileiro de Museus e Centros Culturais/Departamento de Processos Museais, 2009. Disponível em <<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/02/subsidio.pdf> . Acesso em: data
- COSTA, Evanise Pascoa. *Princípios básicos da museologia*. Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus; Secretaria de Estado da Cultura, 2006.
- CURY, Marília Xavier. *Exposição – concepção, montagem e avaliação*. São Paulo: AnnaBlume, 2005.
- DUARTE CÂNDIDO, M. M. *Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento*. Porto Alegre: Medianiz, 2013.
- ESTATUTO dos Museus. *Lei 11.904*. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10638645/lei-n-11904-de-14-de-janeiro-de-2009>. Acesso em: 05 de novembro de 2015.
- FERREZ, Helena D. *Documentação museológica: teoria para uma boa prática*. In: Caderno de Ensaio nº 2, Estudos de Museologia. Rio de Janeiro, Minc/Iphan, 1994.
- GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. Mesa redonda: Ser diferente. Fazer diferença: o papel social dos museus. II Encontro Paulista de Museus. São Paulo, 24 de junho de 2010. Disponível em: http://www.forumpermanente.org/event_pres/encontros/encontros-paulista-de-museus/ii-encontro-paulista-de-museus/relatos/mesa-redonda-ser-diferente. Acesso em: 08 de novembro de 2015.
- IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus. *Portal do Instituto Brasileiro de Museus*. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/>. Acesso em 16 de fevereiro de 2016.
- MARCON, Telmo. *História, memória e cultura*. Chapecó: Argos, 2003.

- ONGHERO, André Luiz. *Retratos e Memórias de Formosa do Sul*. Chapecó, SC: Ceom/Unochapecó, 2012.
- RAFAEL, Maurício. *Plano Museológico Museu Formosa do Sul*. Formosa do Sul, SC, 2014.
- RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A danação do objeto*. O Museu no ensino de história. Chapecó, SC: Argos, 2004.
- RIVIÈRE, Georges-Henri. *La Muséologie: Cours de Muséologie / Textes et Témoignages*. França: Dunod, 1989.
- RODRIGUES, Márcio L. et al. *Arquitetura da Memória: inventário de edificações antigas dos municípios de campo Erê, Cunha Porã, Pinhalzinho, São Carlos e Saudades*. Pinhalzinho: Museu Histórico, 2014.
- SILVA, René Marc da Costa. *Cultura Popular, Linguagens Artísticas e Educação*. In: _____. *Cultura Popular e Educação. Salto para o futuro*. Brasília: SEED/MEC, 2008.
- SOFKA, Vinos. *A Pesquisa no Museu e sobre o Museu*. Tradução T. Scheiner (2009). Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/49/38>. Acesso em 04 de novembro de 2015.
- SOTO, Moana. *Os Museus e a Sociedade em Rede*. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/65/109>. Acesso em 8 de novembro de 2015.
- STUART, Denise C. *Museus: emoção e aprendizagem*. Idéias do educador Paulo Freire adaptadas aos museus podem tornar mais prazeroso o ensino de História. Disponível em: <http://www.revistade-historia.com.br/secao/educacao/museus-emocao-e-aprendizagem>. Acesso em: 11 de novembro de 2015.
- TEDESCO, João Carlos; ROSSETTO, Valter. *Festas e saberes: artesanato, genealogias e memória imaterial na região colonial do Rio Grande do Sul*. Passo Fundo/RS: Méritos Editora, 2007.
- TEIXEIRA, Lia C.; GHIZONI, Vanilde. *Conservação preventiva de acervos*. Florianópolis: FCC Edições, 2012 (Coleção Estudos Museológicos, v.1)
- UNESCO. *Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais*. 2007. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org//imaes/0015/001502/150224por.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2011.
- VARINE, Hugues de. *Patrimônio e educação popular*. In: *O Direito de Aprender*. http://www.direitodeaprender.com.pt/revista02_02.htm, acesso em 29/04/2007
- WERLANG, Alceu Antônio. *Disputas e ocupação do espaço no Oeste Catarinense*. A atuação da Companhia Territorial Sul Brasil. Chapecó/SC: Argos, 2006.

REALIZAÇÃO

